

Professores queixam-se de que Governo Regional está a recusar pré-reformas

O Sindicato dos Professores da Região Açores anunciou ontem que, nas últimas semanas, têm chegado “inúmeras reclamações de associados que requereram a passagem à situação de pré-reforma e cujos requerimentos foram indeferidos por despacho do Senhor Secretário Regional das Finanças, Planeamento e Administração Pública, com o seguinte fundamento: “Não autorizo a passagem à situação de pré-reforma, uma vez que não é possível garantir a redução dos encargos financeiros ao longo de todo o período de pré-reforma, não sendo o vínculo reversível por parte da Região, uma vez constituído”.

Sindicato diz que não afecta contas públicas

O Sindicato dos Professores da Região Açores diz que “não compreende, de forma nenhuma, os argumentos invocados, já que a passagem à pré-reforma destes docentes não representa qualquer encargo adicional às contas públicas, atendendo a que o efeito, em termos orçamentais, é neutro, segun-



do declarações públicas anteriormente proferidas, por altura da regulamentação regional da pré-reforma. Se o receio

do Senhor Secretário Regional das Finanças, Planeamento e Administração Pública é o aumento dos salários na

Função Pública e o conseqüente impacto nas Finanças Regionais, gostaríamos de lembrar que os aumentos na Função Pública, nos últimos doze anos, foram de 0,3%, em 2020, e de 0,9% no corrente ano, significando uma média de 0,1% ao ano, quando distribuído pelos doze anos, muito longe de cobrir a taxa de inflação acumulada ao longo desses anos e com o conseqüente empobrecimento dos trabalhadores”.

Sindicato apela ao Presidente do Governo

“Quanto à irreversibilidade do vínculo, ele está já previsto na Lei, ou seja, o regresso ao serviço do trabalhador está dependente de acordo de ambas as partes. Não havendo motivos válidos nem sustentáveis na argumentação apresentada pelo Governo, o Sindicato dos Professores da Região Açores espera que o Senhor Presidente do Governo Regional intervenha neste processo, de forma a que sejam satisfeitas as pretensões dos requerentes”, conclui o sindicato numa nota enviada ao nosso jornal.

Mais de 17 mil infectados nos Açores e 65 pessoas internadas

Nas últimas 24 horas de ontem foram diagnosticados 1.247 novos casos positivos de Covid-19, sendo 667 em São Miguel, 360 na Terceira, 67 no Faial, 53 no Pico, 38 na Graciosa, 28 em Santa Maria, 26 em São Jorge e oito nas Flores, resultantes de 4.383 análises.

Em São Miguel foram registados 401 novos casos positivos no concelho de Ponta Delgada, 124 no concelho da Ribeira Grande, 98 no concelho da Lagoa, 31 no concelho de Vila Franca do Campo, 10 no concelho de Nordeste e três no concelho da Povoação.

Na Terceira foram registados 240 novos casos positivos no concelho de Angra do Heroísmo e 120 no concelho da Praia da Vitória.

O Faial registou 67 novos casos no concelho da Horta.

No Pico foram registados 26 novos casos no concelho da Madalena. 16 no das Lajes e 11 no de São Roque.

A Graciosa regista 38 novos casos, no concelho de Santa Cruz.

Em Santa Maria foram registados 28 novos casos (em Vila do Porto).

Em São Jorge, o concelho das Velas registou 23 novos casos positivos e o da

Calheta três.

Nas Flores foram registados cinco novos casos positivos no concelho de Santa Cruz e três no das Lajes.

A data de hoje estão 65 pessoas internadas, sendo 45 no Hospital do Divino Espírito Santo, em São Miguel (três em cuidados intensivos), 14 no Hospital de Santo Espírito da ilha Terceira (dois em cuidados intensivos) e seis no Hospital da Horta, no Faial.

Nas últimas 24 horas foram registadas 858 recuperações.

O arquipélago regista presentemente 17.080 casos positivos ativos, sendo 13.854 em São Miguel, 2.302 na Terceira, 281 no Faial, 186 na Graciosa, 181 no Pico, 180 em São Jorge, 78 em Santa Maria e 18 nas Flores.

Desde 31 de dezembro de 2020 e até 7 de fevereiro corrente, 208.184 pessoas tinham nos Açores a vacinação primária completa (88,0%) da população e 96.307 tinham já recebido a dose de reforço (40,7%). A vacinação pediátrica regista nesta data, 5.731 inoculações referentes à 1ª dose, o que corresponde a 33,6% de um universo de 17.033 crianças entre os 5 e os 11 anos.



Recomendação de máscara em casa

Entretanto, o Centro Europeu de Prevenção e Controlo das Doenças (ECDC) aconselhou ontem a utilização de máscaras faciais cirúrgicas em casa perante casos suspeitos ou confirmados de covid-19, visando proteger indivíduos vulneráveis e evitar infeções com a

variante Ómicron.

“Nos agregados familiares, a utilização de uma máscara facial médica ou com um respirador deve ser considerada para pessoas com sintomas ou com covid-19 confirmado e para as pessoas que partilham o seu agregado familiar, especialmente quando o isolamento da pessoa com sintomas ou caso confirmado não é possível”, recomenda o ECDC.

Num relatório publicado sobre a utilização de máscaras faciais na comunidade no contexto da variante de pre-ocupação do SARS-CoV-2 Ómicron, a agência europeia de aconselhamento aos países aponta que esta forma de proteção “pode ajudar a reduzir a propagação da covid-19 na comunidade, reduzindo a libertação de gotículas respiratórias de indivíduos assintomáticos / pré-sintomáticos ou com sintomas ligeiros não específicos”.

“A utilização de máscaras faciais para este fim pode ser adotada para reduzir o impacto social associado à ausência do trabalho ou a pressões sanitárias devido a infeções ou para proteger indivíduos vulneráveis em determinados ambientes”, acrescenta o centro europeu.